

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DA SURDEZ: CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Claudinéia Barboza de Azevedo (discente, UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências - Departamento de Educação Especial, Marília - SP).
Claudia Regina Mosca Giroto (docente, UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências - Departamento de Educação Especial, Marília - SP).

Eixo 5: A Formação Docente na Perspectiva da Inclusão

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de recuperar e analisar as publicações sobre surdez, divulgadas na Revista Brasileira de Educação Especial - RBEE. Tal revista foi selecionada com base nos critérios: melhor qualis na área de Educação Especial; e reconhecimento e abrangência nacional e internacional, que demonstram os padrões de qualidade editorial fixados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. A especificidade do tema foi definida em razão da participação dos autores, respectivamente como orientando e orientador, num curso de formação continuada, lato sensu, em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva, com enfoque na área da surdez. Para tal, foi realizado um estudo documental, por meio da identificação e análise de 38 artigos acerca da surdez, publicados desde o lançamento da RBEE até o ano de 2010. A análise dos dados compreendeu a eleição de sete eixos temáticos: Quantidade de artigos publicados, Autoria dos artigos publicados; Gênero textual dos artigos publicados; Temas relacionados à surdez; Tipos de pesquisas realizadas; Áreas de formação dos autores e co-autores; e Abordagens de exposição à linguagem e a relação com a aprendizagem, na educação de pessoas com surdez, subdivididos em sub-eixos, a fim de favorecer uma melhor compreensão acerca dos dados obtidos. Tais dados demonstraram, entre outros aspectos, que a presença de artigos sobre as especificidades da surdez foi constante, o que permite inferir que há uma tendência de que tal frequência aumente, em razão de novas possibilidades para a discussão de temas pertinentes à área, principalmente a partir do Decreto nº 5.626/2005, que prevê formas reais de acesso de pessoas com surdez a diferentes modalidades de ensino.

Palavras-chave: Surdez; Formação de Professores; Revista Brasileira de Educação Especial.

Introdução

A escola deve proporcionar aos alunos com surdez oportunidades que vão além do simples compartilhar nas salas regulares e da adequação de objetivos e estratégias de ensino, ao valorizar ações que também promovam a inclusão por meio das relações sociais e do acesso ao conhecimento.

Ao considerarmos que por meio da linguagem o sujeito se apropria dos conhecimentos valorizados culturalmente, ou seja, dos conhecimentos cotidianos e científicos, sendo a responsabilidade por esses últimos freqüentemente atribuídos à escola, o papel do professor

nesse processo ganha saliência. Ainda, a adequada formação profissional nessa área torna-se imprescindível para a efetivação do processo ensino-aprendizagem de pessoas com surdez. Estudos acerca da produção científica sobre Educação Especial tem fortemente contribuído para a compreensão da trajetória dessa área, no Brasil, entre os quais se destacam: Dias *et al.* (1987), Nunes *et al.* (2003), Omote (2003), Hayashi *et al.* (2006), Tinós e Castro (2007). Subsidiado pela natureza desses estudos, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de recuperar e analisar as publicações sobre surdez, divulgadas na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE). Cabe ressaltar que a RBEE se caracteriza como publicação periódica que dá suporte ao intercâmbio de informações técnico-científicas em Educação Especial e áreas afins.

Método

Por se tratar de uma revisão documental, partimos da leitura inicial dos sumários de todos os números da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), desde o seu lançamento, os quais se encontram atualmente disponíveis nas páginas da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPE e da biblioteca eletrônica SciELO, na Internet, em busca dos títulos relacionados à surdez.

Diante da grande variedade de gêneros textuais com os quais nos deparamos, optamos por adotar os critérios propostos por Manzini (2003, p.14), assim “foram priorizados os artigos que indicavam algum tipo de produção de conhecimento e desconsiderados os artigos de divulgação”.

Estabelecido o critério de seleção, realizamos nova leitura dos sumários em busca de relatos de pesquisa, ensaios, revisão bibliográfica, relato de experiência e depoimentos que fizessem algum tipo de referência à surdez, incluindo aqueles que tratassem da surdo-cegueira. Foram encontrados 38 artigos que satisfizeram nossas condições e se tornaram objeto de nosso estudo. Em seguida realizamos a leitura de todos esses artigos, na íntegra, e elegemos eixos e sub-eixos temáticos com base nas informações obtidas sobre o ano de publicação, o volume e o número da revista em que estão contidos, título do artigo e nome dos autores, gênero textual (relato de pesquisa, ensaio, resenha etc), instituição de origem dos autores, abordagem de exposição de linguagem para pessoas com surdez e a relação com a aprendizagem e formação profissional dos autores. Desse modo, foram evidenciados sete eixos temáticos: Quantidade de artigos publicados, Autoria dos artigos publicados; Gênero textual dos artigos publicados; Temas relacionados à surdez; Tipos de pesquisas realizadas; Áreas de formação dos autores e

co-autores; e Abordagens de exposição à linguagem e a relação com a aprendizagem, na educação de pessoas com surdez, subdivididos em sub-eixos, a fim de favorecer uma melhor compreensão acerca dos dados obtidos.

Resultados e Discussão

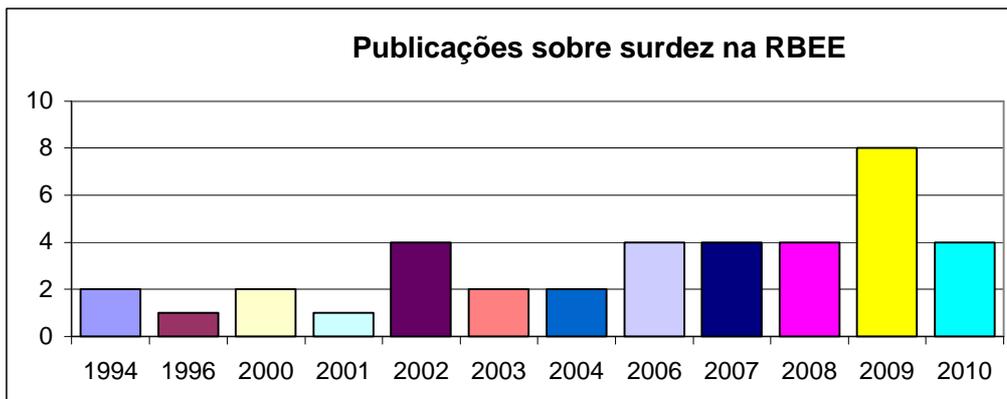
Os resultados são apresentados, a seguir, de acordo com os eixos temáticos evidenciados e seus respectivos sub-eixos:

1. Quantidade de artigos publicados

Conforme indica o Gráfico 1, apresentado a seguir, em 16 anos de publicação da RBEE, foram publicados 33 volumes nos quais encontramos 38 artigos que estão relacionados à surdez, distribuídos desigualmente por 12 números da revista. Nos anos de 1993, 1997 e 1998 a RBEE não foi publicada. Notamos que não houve publicações relacionadas à surdez nos anos de 1992, 1995, 1999 e 2005. No entanto, nos últimos anos, a partir de 2006, a presença de artigos sobre este tema tem sido constante, atingindo seu auge em 2009, ano em que foram publicados 8 artigos. Cabe ressaltar que a expressão surdez é aqui utilizada conforme propõe o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), em detrimento da expressão deficiência auditiva que também figura em parte dos artigos analisados.

O crescimento no número de artigos relacionados à surdez parece acompanhar uma tendência que se aplicou também na área da fonoaudiologia, conforme estudo realizado por MUNHOZ *et al* (2007), que constatou um aumento no número de publicações na década de 90, em decorrência da abertura de novos Cursos e Instituições de Ensino Superior, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Também consideramos fundamental para tal crescimento a melhor qualificação obtida pela revista ao longo de sua trajetória. Ainda, a promulgação da Lei 10.436 (BRASIL, 2002), que trata do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como modalidade linguística e língua natural do surdo, bem como suas regulamentações posteriores, são fatores a ser considerados como impulso aos estudos e publicações nessa área.

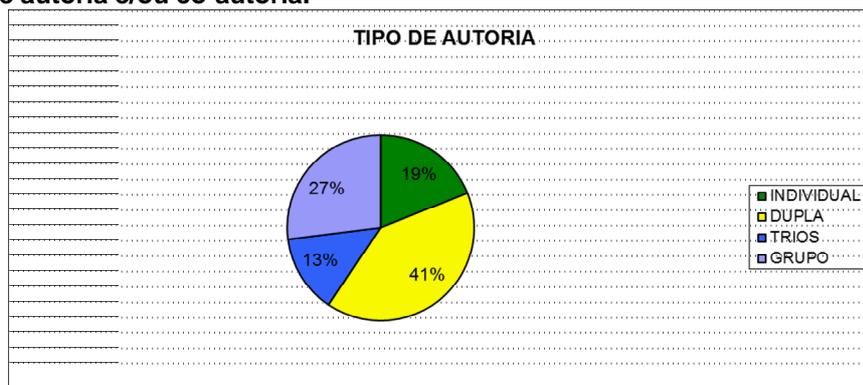
Gráfico 1: Distribuição dos artigos publicados no período de 1994 a 2010



2. Autoria dos artigos publicados

A análise da autoria dos artigos referentes à surdez revelou a prevalência de artigos redigidos em co-autoria, sendo 41% escritos em duplas, 13% em trios e 27% escritos por grupos com mais de três co-autores, em contraposição a 19% escritos individualmente. Cabe ressaltar o enfoque multidisciplinar nos agrupamentos de autores, cujas parcerias, em muitas situações, reuniram profissionais de diferentes áreas de formação, tais como: fonoaudiologia e pedagogia; pedagogia e psicologia; linguística e fonoaudiologia; entre outras, conforme ilustra o Gráfico 2:

Gráfico 2: Distribuição da autoria de artigos sobre surdez publicados na RBEE de acordo com o tipo de autoria e/ou co-autoria.

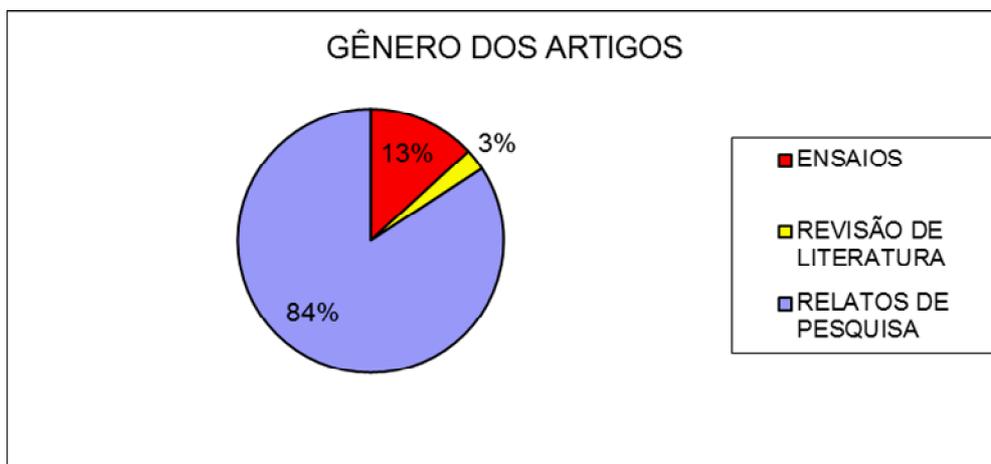


3. Gênero textual dos artigos publicados

Em sua trajetória, a RBEE tem publicado artigos que compreendem diferentes gêneros: relatos de pesquisa; ensaios; revisões bibliográficas; relatos de experiência e depoimentos; resenhas; notícias; e reprodução de documentos oficiais. Conforme definimos na trajetória metodológica, em nossa pesquisa selecionamos apenas os artigos cujo gênero representasse produção de conhecimento. Dessa forma, selecionamos os 38

artigos e os classificamos conforme a nomenclatura utilizada pela própria RBEE. O Gráfico 3 apresenta a seguinte distribuição: a maioria dos artigos são relatos de pesquisa (87%), havendo apenas 5 (13%) ensaios e uma revisão de literatura (3%). Essa prevalência do gênero relato de pesquisa vai de encontro à necessidade de promover o intercâmbio de informações científicas sobre a Educação Especial que, segundo Dias *et al* (2003), se caracteriza como um fator determinante do nascimento da revista.

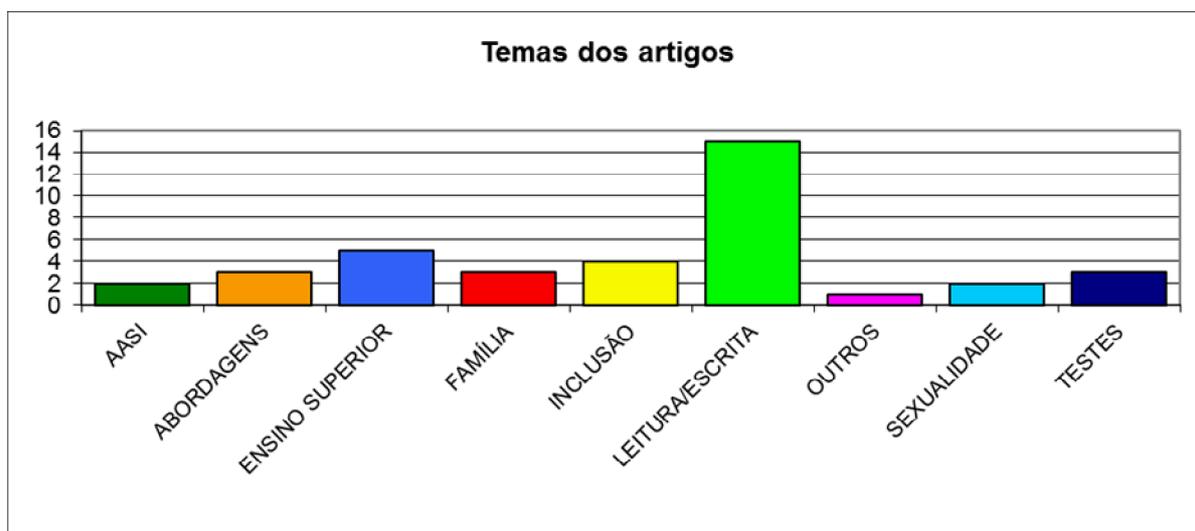
Gráfico 3: Distribuição dos artigos publicados na RBEE de acordo com o gênero textual



4. Temas relacionados à surdez

Após realizar a leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados, depreendemos a possibilidade de agrupá-los em nove sub-eixos, conforme o predomínio do assunto ou o enfoque adotado em cada um, a saber:

Gráfico 4: Distribuição de sub-eixos de acordo com o assunto ou enfoque abordado nos artigos



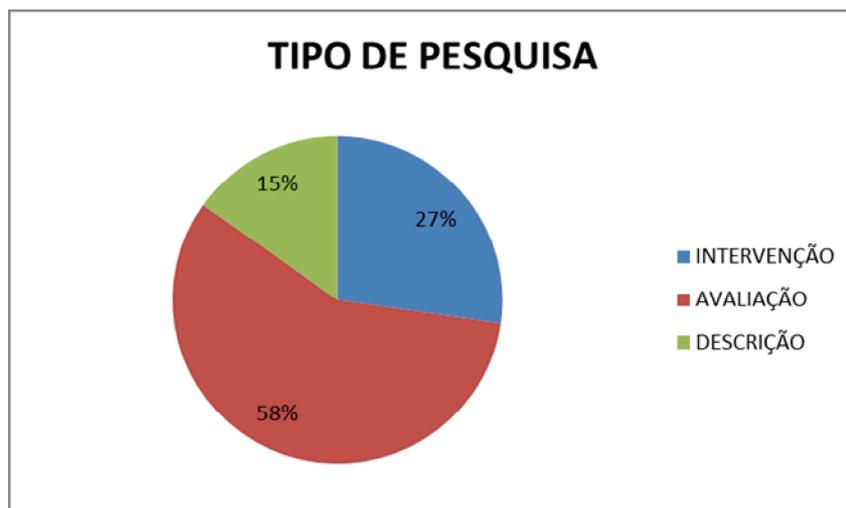
O eixo temático Temas relacionados à surdez, representado no Gráfico 4, compreendeu nove sub-eixos: 4.1 Aparelho de Amplificação Sonora Individual – AASI, evidenciado em dois artigos, publicados, respectivamente, nos anos de 2006 e 2007, referentes ao uso do Aparelho Individual de Amplificação Sonora - AASI e condições de adaptação ao seu uso e à avaliação dos benefícios proporcionados pelo aparelho e sua aceitação por parte de pessoas com surdez; 4.2. Abordagens de exposição à linguagem e relação com a aprendizagem, caracterizado por três artigos que apresentaram explicações e discussões acerca das abordagens de exposição à linguagem e a relação com a aprendizagem, na educação de pessoas com surdez; 4.3. Surdez e acesso ao ensino superior, abordado em cinco relatos de pesquisas cinco artigos que datam de 2007, 2008 e 2009, que trataram da descrição e análise de variados aspectos sobre o acesso de pessoas com surdez ao ensino superior, no Brasil, com enfoque nos aspectos histórico-sociais relacionados às condições proporcionadas pela Lei n.º10.436 (BRASIL, 2002), que oficializa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua natural das pessoas com surdez, e pelo Decreto nº. 5.626 (BRASIL, 2005), que a regulamenta; 4.4. Papel da família na inclusão de pessoas com surdez, demonstrado em artigos, datados de 2009 e 2010, sobre experiências de orientação e capacitação dos pais de crianças com surdez ou surdo-cegueira, avaliações por eles realizadas, bem como sobre o reconhecimento da importância da família no processo de inclusão das pessoas com surdez; 4.5. Inclusão da pessoa com surdez, presente em relatos de pesquisas acerca da inclusão de crianças com surdez nas classes comuns, nas redes pública e privada de ensino, sob o ponto de vista dos diferentes participantes envolvidos: professores; colegas de sala; e as crianças com surdez, com o enfoque no insucesso dos casos analisados; 4.6. Leitura, escrita e surdez, caracterizado em artigos que refletiram sobre os variados aspectos do processo de apropriação do Português escrito, como segunda língua (L2), por pessoas com surdez, além da discussão sobre técnicas e avaliações, tendo sido o tema mais recorrente no total de artigos analisados; 4.7. Percepção Visual, destacado em um artigo de revisão de literatura sobre a percepção visual da criança com surdez; 4.8. Sexualidade e surdez, apresentado em relatos de pesquisas sobre intervenção e avaliação junto a pessoas com

surdez; 4.9 Avaliação da surdez: uso de testes, caracterizado pela apresentação e discussão sobre o uso de testes aplicados ou aplicáveis em pessoas com surdez.

5. Tipos de pesquisa realizadas

Após a leitura dos diferentes artigos, percebemos a importância de salientar um eixo temático relacionado ao tipo de pesquisa realizada, uma vez que notamos exemplares de natureza muito diferentes. Focamos, então, o olhar nos tipos: intervenção; avaliação; e descrição bibliográfica. Os relatos referentes a pesquisas que implicaram em intervenção junto aos sujeitos analisados, mesmo que essa fosse precedida e/ou sucedida por uma avaliação, couberam na categoria intervenção. Os relatos de pesquisas que avaliaram ou apenas analisaram a situação dos participantes com surdez em determinado contexto ficaram na categoria avaliação. Relatos que descreveram a bibliografia, métodos, estratégias e procedimentos, foram encaminhados para a categoria descrição bibliográfica, conforme ilustra o Gráfico 5:

Gráfico 5: Distribuição dos artigos de acordo com a classificação do tipo de pesquisa realizada



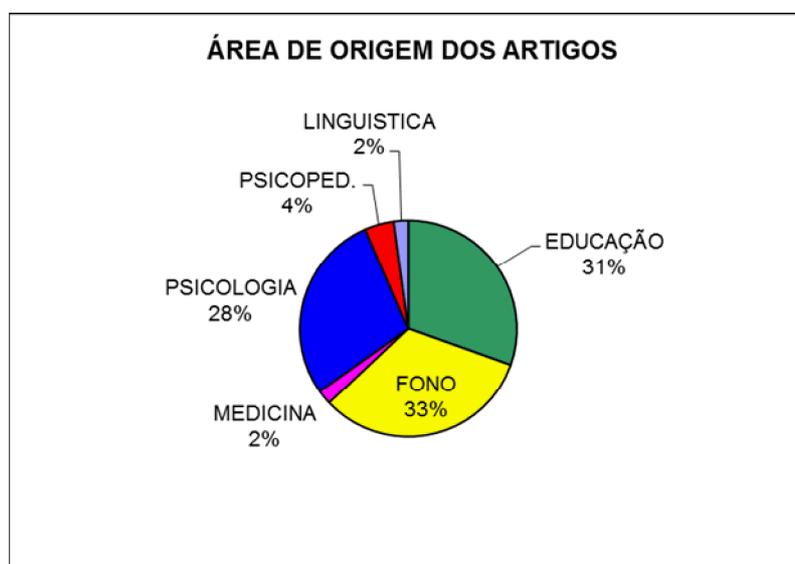
Por meio dos eixos e sub-eixos temáticos revelados pelos dados obtidos, percebemos ser constante a presença de pesquisas de natureza avaliativa nos artigos sobre surdez. Os autores evidenciaram o diagnóstico e a eficiência de estratégias e recursos tecnológicos, por meio da análise do conhecimento e do desenvolvimento de pessoas com surdez.

6. Áreas de formação dos autores e co-autores

Para realizarmos a análise da área de formação dos autores, consideramos os vínculos por eles declarados em notas de rodapé, por ocasião da publicação dos artigos

analisados. O caráter multidisciplinar da RBEE está presente desde sua idealização, na XIII Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, no ano de 1990, quando, segundo Dias *et al* (2003), foi constatado que as pesquisas em Educação Especial, produzidas em diferentes áreas de conhecimento, ficavam dispersas, pois sua divulgação ocorria apenas nos respectivos canais. Constatamos que existem três áreas básicas de formação dos autores e co-autores: a Fonoaudiologia, a Educação e a Psicologia. Outras áreas que apareceram com pouca frequência foram a Medicina, a Linguística e a Psicopedagogia. Conforme os percentuais representados no Gráfico 6, embora a RBEE se vincula à área da educação e, portanto, pudéssemos presumir um maior número de publicações de autores com formação em educação, a fonoaudiologia aparece com maior destaque como área de formação desses autores e co-autores.

Gráfico 6: Distribuição dos artigos por área de formação dos autores e co-autores



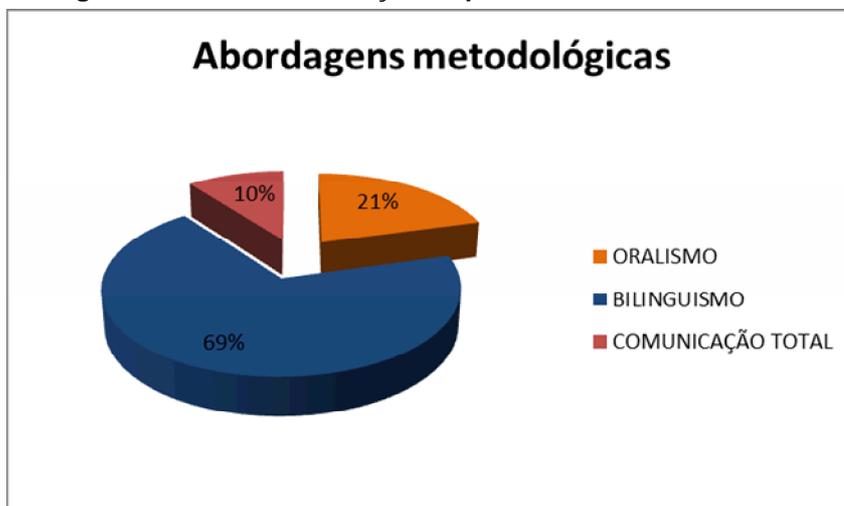
7. Abordagens de exposição à linguagem e a relação com a aprendizagem, na educação de pessoas com surdez

Embora nomeiem princípios conceituais diferentes no campo da linguística aplicada, conforme expõe Borges (2010), muitas vezes as expressões abordagem, método e filosofia são usados como sinônimos, principalmente quando se trata da educação das pessoas com surdez. Empregamos aqui a expressão abordagem em referência à filosofia que orienta o processo de ensino-aprendizagem da linguagem para pessoas com surdez.

Neste trabalho, utilizamos tal expressão em dois momentos: primeiro, como um sub-eixo, pois encontramos artigos que discorrem especificamente sobre a história e constituição das abordagens oralista, comunicação total e bilingue; segundo, como classificador dos relatos de pesquisa que se referem ao processo educativo de pessoas com surdez.

Sob este aspecto, analisamos 29 relatos de pesquisa, dos quais, 10% foram desenvolvidos com base na Comunicação Total, com destaque para o uso simultâneo de linguagem de sinais e outros recursos; 23% fundamentaram-se no Oralismo, com enfoque no uso da modalidade oral de linguagem, e 67% tiveram como base o Bilinguismo, sob a compreensão da Libras como primeira língua (L1) e do Português escrito como segunda língua (L2), conforme distribuição apresentada no Gráfico 7:

Gráfico 7: distribuição dos artigos conforme as abordagens de exposição à linguagem e relação com a aprendizagem utilizadas na educação de pessoas com surdez



Investigamos as relações entre estas abordagens e outros elementos, como a área de origem dos autores ou o ano de desenvolvimento das pesquisas e constatamos que, do total de relatos de pesquisa referentes à abordagem oralista, cinco foram produzidos por autores com formação em fonoaudiologia e tiveram como participantes usuários de AASI ou implante coclear, em fase de reabilitação. Quatro destes, publicados nos anos de 2009 e 2010, o que pode indicar que os avanços tecnológicos na reabilitação implicaram no aumento das pesquisas de avaliação e intervenção junto às pessoas com surdez usuárias desses recursos. Um único artigo referente a essa abordagem partiu da área da psicologia, constituindo-se numa avaliação da motivação social nas interações escolares de crianças com surdez, além de salientar a utilização da Libras e propor a idéia de que a

inclusão dessas crianças junto às ouvintes não representa ganhos para seu desenvolvimento. Dos três relatos de pesquisas embasados na Comunicação Total, dois foram publicados por autores e co-autores com formação oriundos da Psicopedagogia e um da Pedagogia. Neste último, foi apresentada uma avaliação dos resultados do uso da Comunicação Total para a aquisição da linguagem escrita por crianças com surdez, cuja conclusão enfatizou que tal abordagem atrapalha o processo de alfabetização dos surdos em língua portuguesa, pois estes não a distinguem da Libras.

Grande parte dos relatos de pesquisa seguiram a orientação teórica do Bilingüismo, o que compreendeu 20 relatos distribuídos em todos os anos, todos os tipos de pesquisa e todas as áreas. Os relatos anteriores à Lei 10.436 (BRASIL, 2002) apontaram a necessidade de reconhecer a língua de sinais como o melhor caminho para o desenvolvimento da educação dos surdos e relatos de pesquisas publicados posteriormente só foram possíveis de realização graças a tal legislação, como por exemplo, análises do desempenho de intérprete de Libras no ensino superior. A maior parte dos participantes dessas pesquisas compreendeu usuários de Libras.

Conclusões

Em nossa pesquisa, mapeamos os artigos sobre surdez presentes na RBEE desde seu lançamento, em 1992, até 2010. Concluímos que a área da surdez foi recorrentemente retratada em publicações na RBEE, considerando que tal revista divulga pesquisas em Educação Especial, em geral. Ainda, apontamos uma tendência de crescimento da publicação de artigos sobre essa área, se considerarmos que na sociedade brasileira, por conta da legislação anteriormente mencionada, entre outros aspectos, tem surgido novas possibilidades para a discussão sobre tal área. As análises acerca dos temas, das áreas e dos tipos de autoria dos artigos analisados confirmou a vocação multidisciplinar dos estudos relacionados à área da surdez. A quantificação dos temas revelou que a preocupação com o acesso ao currículo, por meio da escrita, é uma constante e que há muitas pesquisas no sentido de diagnosticar as dificuldades das pessoas com surdez.

A classificação das abordagens linguístico-metodológicas que guiam os trabalhos na área demonstrou que no meio científico cada abordagem ocupa um lugar determinado pelas condições específicas dos perfis linguísticos dos participantes com surdez. O Oralismo foi relacionado aos implantados e usuários de AASI com ganhos significativos. O Bilingüismo evidenciado como abordagem para pessoas com surdez usuários de Libras. A Comunicação Total destaca como um marco na transição histórica entre as abordagens

anteriormente mencionadas, obviamente sem deixar de considerar as implicações sócio-históricas que determinaram o prestígio de uma ou mais abordagens em determinada época. Em relação às contribuições da RBEE à formação do professor na área da Deficiência Auditiva, concluímos pela necessidade de ampliação de artigos que abordem as práticas pedagógicas no processo de apropriação da L2, não apenas no que diz respeito à instrumentalização desse processo, mas também no que se refere à reflexão acerca da natureza dessas práticas e seus contextos de uso, em consonância com os perfis lingüísticos das pessoas com surdez matriculadas no ensino regular.

Referências

BRASIL. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 20/05/11.

_____. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 20/05/11.

BORGES, E.F. de V. Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua(s). *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.13, n.2, p.397-414, jul./dez.2010.

DIAS, T. R. S. *et al.* Porque uma revista de Educação Especial: o início. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.9, n.1, p.1-15, Jan./Jun. , 2003.

HAYASHI M. C. P. I. *et. al.* *Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de Educação Especial*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 12, n. 3, p. 369-392, set./dez. 2006.

MANZINI, E. J. *Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992 - 2002)*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 09, n. 1, p. 13-23, Jan./Jun. 2003.

MUNHOZ, C. M. A. *et.al.* *Analysis of the speech and language national scientific production on written language (original title: Análise da produção científica nacional fonoaudiológica acerca da linguagem escrita)*. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 19, n. 3, p. 249-258, jul.-set. 2007.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. *Teses e dissertações sobre Educação Especial: os temas investigados*. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.;

OMOTE, S. Algumas tendências (ou modismos?) recentes em Educação Especial e a Revista Brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 09, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2003.

TINÓS, L.M.S e CASTRO, S.F. *De Cadernos de Educação Especial a Revista Educação Especial: uma análise dos últimos 5 anos (2002 - 2006)*, Revista Educação Especial, n. 30, 2007. Disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/index.htm> - acessado em maio de 2011.